

A FORMAÇÃO DE NOVOS ALUNOS ESCRITORES NO CONTEXTO DIGITAL

Ana Carolina Alves de Lima Oliveira (SEE-TO)
acalofashion@gmail.com

Andrea Martins Lameirão Mateus (UFT)
andreamateus@mail.uft.edu.br

RESUMO

A tecnologia tem um papel fundamental para a formação de novos alunos escritores, e fazer uso do *Wattpad* como uma prática cotidiana – incentivada e mediada por profissionais do ensino – significa potencializar o sujeito em sua procura por mais independência. Entendemos que muitas vezes recursos tecnológicos são tidos como um fator de distração e mero entretenimento em seu uso estudantes, tornando ainda maior a resistência dos educadores quanto à sua aplicação. Este trabalho remete a uma proposta de ensino de escrita criativa efetuada em sala de aula, com o objetivo de romper com esse tipo de expectativa negativa, de maneira que o uso de aplicativos digitais com possibilidade de difusão midiática seja repensado por profissionais do ensino. Tais recursos passam a fazer parte de uma metodologia didática executada sem danos, podendo alcançar a conscientização do aluno no que diz respeito ao contato direto com a leitura e escrita de forma prazerosa e dinâmica. Sabemos que aplicar as mídias pedagogicamente pode ajudar quanto à falta do hábito de leitura. Este artigo traz uma discussão acerca das contribuições da tecnologia para a formação do aluno e futuro leitor-escritor nas escolas regulares da cidade de Araguaína-TO, problematizando o modo como ela pode ser mediada no ambiente escolar, e discutindo ainda a questão da acessibilidade digital na região. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa-ação, com viés qualitativo. Para embasamento teórico, utilizamos os seguintes autores: Chartier (2002), Koch (2003), Fávero (2008), Ribeiro (2018), Fiorin (2011), Paulino (2009) e Rildo Cosson (2009). Como resultado, apontamos que o ensino mediado por esta tecnologia (aplicativo *Wattpad*) é efetivamente significativo, pois muitos horizontes se abrem e se desenvolvem no ensino da leitura literária com auxílio de aparelhos tecnológicos.

Palavras-chave:

Tecnologia. Formação de Leitores. Ensino de escrita criativa.

ABSTRACT

Technology has a fundamental role in the formation of new student writers, and making use of *Wattpad* as a daily practice - encouraged and mediated by teaching professionals – means empowering the subject in his search for more independence. We understand that these resources are seen as distractions or mere entertainment in their use by students, giving rise to some resistance from teachers. Our work brings a proposal for Creative Writing teaching tested in the classroom, aimed at breaking with negative expectations, making the use of digital apps with the possibility of media diffusion to be reconsidered by teaching professionals. Such resources are part of a didactical methodology executed without harm and may reach students's awareness

about reading and writing in a pleasant and dynamic way. We know that using media pedagogically can help with the lack of reading habits. This article discusses the contributions of technology to the education of the student and future writer in regular schools in the city of Araguaína / TO, questioning how it can be mediated in the school environment, since access is still precarious in the region. Methodologically, we developed an action research, with a qualitative bias. For theoretical support, we used the following authors: Chartier (2002), Koch (2003), Fávero (2008), Ribeiro (2018), Fiorin (2011), Paulino (2009) and Rildo Cosson (2009). As a result, we point out that technology through the application is an effectively significant tool for education, as well as for the formation of readers and writers, since many horizons that develop in teaching come from literary reading with the aid of technological devices.

Keywords:

Technology. Creative Writing. Training of new writers.

1. Introdução

Ao pensarmos a leitura digital e o aprimoramento das tecnologias como recursos que elevam o nível de ensino–aprendizagem do aluno, quando bem manuseados, propomos nos ater às responsabilidades quanto à formação de cidadãos conscientes, mesmo sendo conhecedores das imensas dificuldades presentes durante todo o percurso. Essas dificuldades não impediram que a estratégia utilizada numa escola da Rede Pública de Araguaína, Estado do Tocantins, se configurasse como uma nova prática diante da expansão da rede de inovações tecnológicas, podendo contribuir para a compreensão dos dados. Dessa forma, é possível observar também que as plataformas existentes, ou redes onde os usuários de fato interagem e produzem conteúdos, são meios para partilhar conhecimentos e exposições em diversas linguagens, seja em vídeos, em áudios, em imagens ou textos verbais.

Quando sistematizamos um estudo alicerçado em uma sequência didática, é imprescindível que os educandos tenham contato direto com uma pluralidade de textos, já que

De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. Cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (BRASIL, 1997, p. 25-6)

A procura por atividades que abrangem o uso de tecnologias é grande e subsidia o aprimoramento e a formação de leitores e escritores

que consigam resistir às determinações da sociedade moderna. Os educadores desta geração contemporânea permanecem conectados a um mundo virtual e buscam cada vez mais o acesso ao conhecimento imprescindível para a prática da cidadania. Para isso, os capítulos foram construídos com o objetivo de alcançar um passo singular à formação do leitor literário, e a proposta é que posposto à análise linguística de livros e à criação dos roteiros e temas sugestivos, os alunos possam dar início à construção de textos em aplicativos ou plataformas.

É importante ressaltar que a sequência desta etapa foi executada sob a visão do *Wattpad*, e sua prática possibilita a transcrição no modo digital, proporciona ao educando reflexão sobre a relevância da comunicação para o convívio humano e contribui com projetos colaborativos que envolvem a criatividade nos diversos ambientes educativos. Anne Jamison sugere um método de escrita, a *fanfiction*, que é acessível ao uso desta plataforma:

O mundo da fanfiction é muito grande e muito misturado [...] deu a muitos escritores permissão e encorajamento para fazer algo que nunca imaginaram que poderiam fazer – em parte porque podem fazê-lo de forma privada, sem parecer que estão arrogantemente reivindicando o título culturalmente valioso e pomposo de “escritor”. (JAMISON, 2017, p. 32, 34)

A tecnologia, tal como apresentada na participação da sequência didática, nos traz uma percepção de que as práticas sociais são dinâmicas, especialmente no contexto cultural que é permeado pelo digital. O método investigado de produção de novos textos pode ser apoiado em um recurso tecnológico que trabalha a construção textual, o *Wattpad*, por meio de um dispositivo móvel, uma das tecnologias mais utilizadas atualmente, para que o aluno possa desempenhar diversas tarefas simultaneamente, como, por exemplo, acessar as redes sociais, escrever textos em espaço virtual, dentre outras.

Um outro modo de encarar a diversidade de pensamento sobre a leitura e a escrita é trazê-la como forma de expressão, principalmente a escrita, que é, possivelmente, uma das mais complexas. Ler e escrever são premissas indispensáveis para que pessoas possam viver na sociedade contemporânea e, para tanto, são muitos os casos de comunicação que se põem frente ao sujeito. Diante disso, percebemos a variedade de gêneros discursivos existentes, bem como os gêneros digitais, e sua devida relevância para proporcionar momentos específicos em situações distintas de interação social.

Objetivamos também possibilitar que a proposta abordada venha a um encontro metodológico que consiga didatizar os recursos da linguagem literária e a produção de textos literários, mantendo o aluno um ser pensante enquanto desenvolve suas habilidades de leitura e escrita; pois organizar o pensamento dos educandos e inserir de maneira natural e dinâmica a leitura e a escrita no cotidiano deles é estimular o hábito de leitura e de escrita como momentos de prazer, e não de obrigação.

O aluno precisa compreender que a leitura é o objeto fulcral para alcançar as habilidades primordiais a uma vida de qualidade, produtiva e com realização. No entanto, a Instituição de Ensino também deve procurar resgatar o valor da leitura como ato de prazer e condição para autonomia social e progresso da cidadania. A afirmação de Yunes (1984) se aproxima dessa concepção, quando ela aponta que:

É através da leitura do livro que o homem brasileiro terá possibilidades de proporcionar a si próprio a ampliação de conhecimentos e, por conseguinte, a libertação do analfabetismo cultural que atinge grande parte da população do nosso país. (YUNES, 1984, p. 58)

Para tal, o uso da tecnologia aplicada a esse processo assume um notável papel, observando a admiração que ela desempenha sobre os jovens. Com isso, buscar formas e alternativas didático-pedagógicas que incentivem os alunos a ler implica mostrar que todos, professores e estudantes, precisam efetivar ações que levem à leitura prazerosa e a uma escrita competente.

O artigo está organizado em três partes. Posteriormente a esta introdução, a segunda parte, “A textualidade eletrônica no modo *Wattpad*”, estabelece um breve histórico dos saberes sobre a origem do *Wattpad*. Ao longo do segundo capítulo, Roger Chartier é apontado como autor que contribui para o ensino da leitura e escrita como práticas sociais, com o uso de gêneros e formatos de textos diversificados. A relação entre o leitor, leitura e o texto eletrônico culminou em diferentes transformações no decorrer da existência do ser humano.

A terceira parte, “A formação do leitor literário e o desenvolvimento da capacidade cognitiva por meio dos gêneros digitais”, corresponde a leitura que se expressa na tela do computador, o texto assumindo a forma eletrônica e substituindo o modo de ler, além das formas de socialização interativa dos gêneros da web e a tecnologia na sala de aula. Nesse panorama, considerando o contexto educacional, estamos alinhados a pesquisadores como Roger Chartier (2002), Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2003), Leonor Lopes Fávero (2008), Daniel Ribeiro

(2018), José Luiz Fiorin (2011), Maria das Graças Rodrigues Paulino (2009) e Rildo Cosson (2009). Chartier (2002, p. 23) explica as transformações das práticas de leitura e escrita estabelecidas sobre a comunicação eletrônica, afirma que “o mundo eletrônico provoca uma ruptura tríplice: propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, e impõe-lhes uma nova forma de inscrição”.

A ideia de que o texto eletrônico poderia ser empregado em sala de aula é contemporânea, e sabemos que mudanças ocorrem nos diversos setores da vida social, ocasionando alterações econômicas, sociais, políticas, culturais, atingindo também Instituições de Ensino e o próprio professor. Ao observar o panorama do sistema educacional, percebemos a existência de inúmeras divergências, devido a um ambiente social mesclado por uma vasta diferença cultural, ou seja, um local heterogêneo no qual a sala de aula passa a ser um espaço incerto. Deste modo, trabalhar uma boa sequência didática, visando um melhor aproveitamento quanto à formação de leitores, é fundamental.

2. A textualidade eletrônica no modo *Wattpad*

A internet trouxe à sociedade um enorme universo virtual repleto de informações e de conhecimento, foram criados ambientes ajustados para relacionar sujeitos de todas as partes do mundo, fazendo com que a leitura e a escrita atinjam uma velocidade extraordinária e transformadora. O leitor contemporâneo optou por trabalhá-la usando o computador e, ao obter a prática de leitura, que é o ponto fundamental para o avanço da criticidade e da parte social de todo cidadão, a construção de cada época foi se transformando.

Ao analisar a textualidade digital, é necessário pensar as questões distintas que ela estabelece e as perspectivas que abrange; contudo, a literatura eletrônica³² é apenas uma delas. São inúmeras as formas de criação literária após a implantação das tecnologias digitais, pois desperta também sua ligação com as atividades artísticas dos meios de comunicação precedentes a ela. Nesse cenário, pode-se incluir ao ambiente literário a expectativa de criações de vários tipos de obras em espaços diversificados.

³² Por definição da Organização Literatura Eletrônica, literatura digital, ou eletrônica, é aquela nascida no meio digital, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela eletrônica.

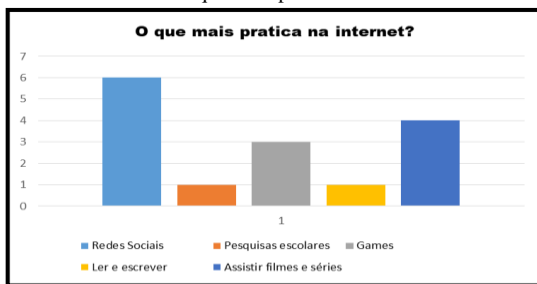
A noção de textualidade que trazemos à baila nesta discussão baseia-se em um projeto com estudos textuais da linguagem utilizando como pretexto a leitura e reescrita da obra “As crônicas de Nárnia” no formato *fanfiction*. Ao compreenderem a textualidade como propriedade inerente ao texto, os educandos passam a ser capazes de socializar, construir e redefinir sentidos com base no processo de enunciação de interlocutores a partir de uma manifestação dotada de sentidos (FÁVERO, KOCH, 2008, p. 38; KOCH, 2003, p. 20). Tais referências versam sobre a preponderância de questões textuais na construção de sentidos para a elaboração de uma escrita legível e inteligível. Koch (2003) mostra, de uma maneira prática e didática, métodos que o leitor utiliza para exercer os procedimentos relacionados à leitura e à construção de sentidos, como o linguístico, o enciclopédico e o interacional, alicerçado na visão de que o texto é espaço de comunicação e interatividade entre os indivíduos que nele se integram e são formados naturalmente.

É essencial analisar as concepções modernas de texto, para que, assim, possa ser modificada a conduta atual da escola quanto à construção de textos. Mas não basta apenas dispor de ideias novas como parâmetro, se a prática escolar segue atuando de maneira obsoleta; é necessário diversificar a forma de trabalho e as propostas pedagógicas, que hoje têm ligação direta com o processo tecnológico emergente.

Configurar técnicas de ensino da produção escrita apoiadas em perspectivas a respeito da textualidade exige a aprovação de que o texto não é um objeto e, sim, um processo, uma vez que é desenvolvido em circunstâncias perceptíveis de relação comunicativa e por interlocutores concretos.

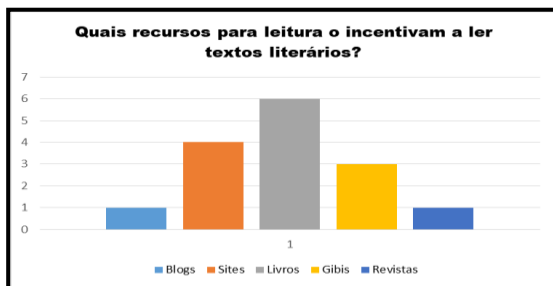
Para obter uma boa construção textual, foi aplicado um questionário e as respostas foram:

Gráfico 1: O que mais pratica na internet?



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Gráfico 2: Quais recursos para leitura o incentivam a ler textos literários?



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

No gráficos acima, quando perguntado sobre as atividades mais praticadas usando a *internet* e os recursos que o incentivam para o ato da leitura, alcançamos os seguintes resultados, ou seja, as redes sociais prevaleceram, seguido apenas de assistir filmes ou séries e jogos, e quanto aos instrumentos de apoio, o livro ainda é o mais preferido, seguindo dos sites noticiários e os gibis.

A capacidade de comunicação é imprescindível para se tornar bem sucedido no século XXI e básica em todos os ciclos da existência humana. Saber ler, escrever e ouvir são elementos primordiais e que podem ser avançados mediante as inovações do universo digital. Os aparelhos eletrônicos estão realizando um papel significativo no aperfeiçoamento das habilidades de comunicação dos alunos, além disso a prática de leitura e escrita deles pode alcançar e potencializar ainda mais ao usar a tecnologia com a condução dos educadores.

Em suma, as tecnologias de informação e/ou comunicação proporcionam ao sujeito ter acesso a muitos conhecimentos e problematizações de circunstâncias sejam elas próximas ou distantes de sua realidade que, num procedimento educativo, pode adequar-se como parte de aprendizagem, como ambiente de socialização, constituindo saberes informações científicas. Nesse sentido, a *internet* deve ser trabalhada como um instrumento de apoio na obtenção da leitura e da escrita, instrumento este que a instituição educacional e o professor devem inserir na vida escolar do estudante, uma vez que faz parte de seu dia a dia.

Roger Chartier (1945) trabalha a leitura como uma prática social, e analisa o suporte como objeto transformador, pois, à medida que o texto muda de suporte, muda também a sua significação e interpretação, o texto impresso é visto de maneira diferente do texto digital e os modos de apropriação desse texto também são diferentes.

O autor mostra a importância de como se constrói a história, a partir dessas práticas sociais, o que é comum na história cultural para estudar práticas do cotidiano, como, por exemplo, a escrita. Ele analisa ainda a revolução das revoluções e menciona três delas, pelas quais passaram a história da leitura e da escrita, e a fase do impresso para o digital, que é considerada a mais revolucionária, por transformar as variações de leitura. A criação dos textos eletrônicos difere-se de todas as outras revoluções da leitura. Chartier considera que,

A textualidade eletrônica permite desenvolver as argumentações e demonstrações segundo uma lógica que já não é necessariamente linear nem dedutiva, tal como dá a entender a inscrição de um texto sobre uma página, mas que pode ser aberta, clara e racional graças à multiplicação dos vínculos hipertextuais [...]. (CHARTIER, 2002, p. 24)

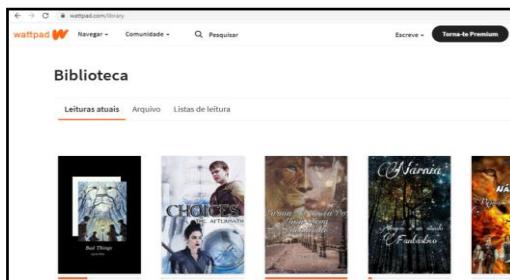
Sua obra traz muitas contribuições para o campo do ensino da leitura e da escrita, esclarece os interesses e os usos diferenciados que associam leitores e autores a gêneros e a modelos de textos também diversificados. Na leitura, por exemplo, destaca-se o espaço entre o significado concedido pelo autor e por seus leitores, observando que em uma narrativa há várias possibilidades de compreensão, conforme o suporte, o tempo e a comunidade em que circula. O autor analisa a estrutura da linguagem, bem como suas transformações retiradas a partir de momentos históricos significantes, e investiga o modo como o mundo digital se relaciona com a leitura, colocando-o, sobretudo, como forma diferente e passando a se designar uma língua principal, a fim de que aqueles que utilizam o meio

consigam propagar e absorver significados. Partindo dessa premissa, Chartier corrobora ao afirmar que:

As transformações das práticas de leitura, as novas modalidades de publicação, a redefinição da identidade e da propriedade das obras, ou o imperialismo linguístico estabelecido sobre a comunicação eletrônica são todos pontos da maior importância em nossa época. (CHARTIER, 2002, p. 7)

Sobre a plataforma *Wattpad*, apresenta-se como recurso didático, desligando-se da “rede social” e passando a ser aliado na educação. Segundo Ribeiro (2018), *Wattpad* é um serviço que oferece acesso a uma plataforma digital com milhares de livros e contos gratuitos, reunindo uma das maiores comunidades de leitores do mundo. O aplicativo possui um enorme acervo de obras virtuais em dezenas de línguas diferentes, funcionando como uma espécie de rede social literária e possibilitando também a divulgação de livros; além de viabilizar a interação entre leitores, incentiva a exploração de diferentes obras.

Figura 3: Biblioteca de *fanfics* da página *Wattpad*.



Fonte: Plataforma *wattpad*.

Autores que atualmente já estão firmados no mercado editorial foram apresentados à sociedade por meio do *Wattpad*, assim como Anna Todd; Lilian Carmine; Taran Matharu; Mila Wander; Camila Moreira, entre outros; por isso, percebe-se que grandes oportunidades começaram a surgir da interação com outros usuários com o mesmo perfil de leitura, devido ao grande número de acessos.

O aplicativo em destaque é fundamental para compreender de forma simples a produção moderna no ambiente digital, porque, na prática, se estabelece o incentivo à leitura literária e à aquisição de conhecimento; é um momento agradável em que o protagonismo e o reconhecimento do leitor passam a ser consentidos. Podemos pensar o universo

soberano da *internet* compreendendo o mundo da leitura digital como flexível, em ampla propagação e que interage com os mais distintos coletivos humanos, ligando-os por inúmeros interesses.

Relacionando o *Wattpad* ao texto, faz-se necessário falar um pouco sobre este. Para os estudos da linguagem, o texto é um elemento capaz de intermediar situações e de promover interlocuções aptas a semiotizar perspectivas interacionais, é um recurso que parte do pressuposto do sentido para se fazer existir.

A textualidade no meio eletrônico é construída a partir da relação entre o texto em si e as condições enunciativas advindas do conjunto de forças ideológicas constituídas dentro de uma situação complexa de interação. Já as plataformas eletrônicas contemporâneas agregam valores de enunciação e sentidos construídos a muitas mãos, o que assegura um perfil de leitores também muito específico (FIORIN, 2011, p. 78).

De acordo com o autor, a base interlocutiva é essencial na construção de sentidos e da própria escrita em si, pois parte do princípio de que a textualidade no *Wattpad*, construída a partir da interação dos leitores e de maneira não organizada, contra-argumenta acerca das concepções do enredo da história, criando conflitos advindos de suas perspectivas ficcionais próprias.

Podemos associar a plataforma digital aos leitores que desejam escrever em diversos gêneros, revelando-se como um provável trajeto de auto desenvolvimento e estímulo literário. Assim, o argumento é apresentar um escopo para a criticidade e para o progresso do ser enquanto individualidade proativa de críticas.

O constante recombina de ideias e de informações é, na verdade, uma característica peculiar do desejo de reinvenção típico desses meios de interação movimentados na *web*.

Esperamos que a construção de sentidos advinda dessa interação possa viabilizar construções de sentidos cada vez mais imediatistas e efêmeras, partindo da hipótese de que a plataforma ora designada é, na verdade, uma ferramenta pedagógica para a compreensão e problematização de uma escrita criativa.

3. A formação do leitor literário e o desenvolvimento da capacidade cognitiva por meio dos gêneros digitais

O processo de desenvolvimento da leitura é algo contínuo. Em outras palavras, se trata de algo construído paulatinamente, que resgata informações sensoriais, emocionais, afetivas, cognitivas e culturais de maneira simultânea. Ingedore G. Villaça Koch (1933–2018) – cujo trabalho é significativo para o papel de formação de alunos de graduação, mestrado e doutorado, foi uma das responsáveis pela implantação da linha de pesquisa textual no Brasil, considerada não só para a Linguística como também para a Literatura – refere-se à percepção de leitura em sua dimensão mais ampla possível, capaz de recombinar vertentes de significados, mas que no final refletem no mesmo objeto: a construção de sentidos (KOCH, 2003, p. 21-51).

É interessante entender que a literatura apresenta concepções particulares de construção de significados, e que o bom leitor literário diverge dos padrões de bons leitores de outros segmentos não literários (PAULINO; COSSON, 2009, p. 75). Rildo Cosson propõe métodos de ensino que direcionam o educador a obter a sequência básica de letramento literário como reflexões sobre a literatura e o seu ensino, a didatização, a seleção de textos e o processo de leitura literária que leva à construção de sentidos. É importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos, porque propõe um avanço definitivo do leitor em relação ao mundo literário. Não é só um saber que se obtém a respeito de literatura, mas a vivência e a possibilidade de fornecer sentido ao universo mediante as palavras que falam de palavras.

Usufruir os sentidos do texto literário é, na verdade, incentivar a viagem por mundos imaginários nunca visitados antes pelo leitor. Torna-se algo convidativo, em que esse universo lida com uma alta ocorrência de jogos criativos de linguagem e de fatores que acarretam ricas interpretações, sendo um bom leitor ou não. No entanto, Ferreiro e Palacio (1987) revelam que “Não existe um modo diferente através do qual os maus leitores, em comparação com os bons leitores, obtêm sentido a partir de um texto. A diferença reside na maneira como cada leitor utiliza este único processo” (p. 14). As autoras completam ainda que “O êxito da leitura dependerá também do modo como leitor e escritor concordam quanto às maneiras de utilizar a linguagem, tanto em seus esquemas conceptuais como em suas experiências vitais” (p. 15).

Essa fluidez semântica a que nos referimos acima é difundida pelos meios digitais, já a compreensão dos textos como elemento crucial para a propagação da nova literatura, uma literatura mais fluida, acarreta um desenvolvimento cognitivo por parte do aluno, que o faz fixar, em uma perspectiva mais direta, os verdadeiros mecanismos de caracterização das ficções. (ANTUNES, 2010, p. 95; STEPHANI, TINOCO, 2019, p. 47-80)

Pensar em formação do leitor literário frente ao desenvolvimento cognitivo na era digital, considerando as fases de leitura dos alunos, novos suportes de leitura e novos gêneros textuais, permite compreender como letrá-los digitalmente para que possam participar e interagir com essa nova cultura digital. A capacidade cognitiva se encontra em franca expansão, mas os conhecimentos mobilizados no ato de ler o texto literário é que se tornam os responsáveis pela reelaboração dos pressupostos semânticos do texto criado.

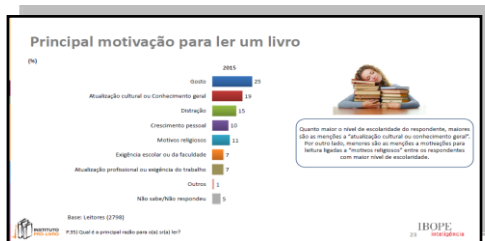
Tanto a leitura quanto a escrita são práticas sociais de extrema relevância para o desenvolvimento da cognição³³ humana, ambas viabilizam o progresso do intelecto e da imaginação, além de possibilitarem a obtenção de novos conhecimentos. Nesse sentido, a partir do momento em que fazemos a leitura, várias ligações começam a ser ativadas no cérebro, levando-nos ao fortalecimento do raciocínio e até mesmo do senso crítico, mediante a técnica de interpretação, que é uma das respostas fundamentais da leitura, pois não basta ler ou decodificar os códigos linguísticos, é preciso compreender e interpretar essa leitura. Como diz Ferreira e Palácio (1987), “A leitura é uma conduta inteligente, e o cérebro é o centro da atividade intelectual humana e do processamento de informação” (p. 18).

Diante do dinamismo e do progresso exposto pelas **novas tecnologias**, é normal que os estudantes procurem informações mais rápidas e acessíveis, fazendo-os acreditar que ler é perda de tempo. Então, é interessante levar aos alunos um pensamento contrário, pois a leitura associada aos recursos tecnológicos contribui para aprimorar a prática e o ensino-aprendizagem. Quanto a isso, a Fundação Pró-Livro e o Instituto Ibope Inteligência aperfeiçoaram a pesquisa em relação a 2011, informando os dados dos Retratos da Leitura no Brasil, de 2015, em que a maioria dos entrevistados, 25%, apontados como leitores, dizem ler porque gostam. A ideia é reforçar que, a partir do “gosto pela leitura”, é

³³ Cognição é o processo através do qual o mundo de significados tem origem (MOREIRA; MASINI, 2001, p. 13).

preciso influenciar os educandos através de um ambiente prazeroso, que atraia olhares de diversas faixas etárias.

Figura 4: Principal motivação para ler um livro.



Fonte: <http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retra-tos-da-leitura-no-brasil>

Figura 5: Motivação para ler por faixa etária.



Fonte: <http://prolivro.org.br/home/atuacao/28-projetos/pesquisa-retra-tos-da-leitura-no-brasil>

No entanto, percebemos obstáculos existentes para formar um leitor crítico, como o número de livros insuficiente, o pouco tempo e o espaço físico inadequado. A partir desses levantamentos, cabe-nos ressaltar a necessidade do apoio familiar, trabalhando em conjunto com a instituição educacional e visando formar um cidadão consciente do mundo em que vive, apto a fazer suas próprias escolhas e a refletir criticamente a respeito dos mais diversos temas.

A leitura não pode estar associada a algo desgastante para o educando, porque as inúmeras distrações do cotidiano irão fazer com que ele perca a atenção no que está lendo, e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio-BNCC, homologada em 2018, presume o que é fundamental para o aluno, permitindo que a escola seja flexível, que promova práticas com metodologias ativas, desenvolva conhecimentos e que con-

temple o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. O aluno se utiliza da tecnologia em benefício da constituição do próprio conhecimento e das suas interações, como, por exemplo, os gêneros digitais a serem aplicados em sala de aula mediante a escrita de *fanfic* “como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário”; além disso, o uso de tecnologia possibilita “Mobilizar as práticas de linguagem no universo digital (...) e engajar-se em práticas autorais e coletivas (...)”. No tocante à competência de número 6 da BNCC, esta afirma ser necessário compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética, para que os estudantes sejam capazes de se comunicar, acessar, produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria. (BRASIL, 2018, p. 65, 490, 526).

É necessário, portanto, que os jovens se aprofundem na investigação dos interesses que despertam o campo midiático, na relação entre conhecimento e concepção, com ênfase na autenticidade. É importante também que passem a desenvolver competências, a apropriar-se de mais estratégias comprometidas com o apoio de informações, a estender a ligação com propostas de escritas autorais e a conscientizar-se de que os meios de comunicação e de informação são requisitos básicos para a democracia.

4. Considerações finais

Existem inúmeras estratégias de leitura e de escrita voltadas para o processo de ensino–aprendizagem do aluno: uma delas busca na técnica da escrita criativa a integração da voz do estudante na sociedade contemporânea, mesmo como iniciante. Para demonstrar como isso pode acontecer, este artigo mostra que o uso do aplicativo *Wattpad* alcança a formação de leitor literário e a construção de vozes da ficção. Ao se aproximar da literatura, pegando-a para si, o aluno teve a oportunidade de se relacionar com o texto ficcional e com a tecnologia, ressignificando a narrativa de forma inovadora e analisando a textualidade do autor, levando-a para dentro de sua própria história.

Ao executar este estudo, pude compreender também que a leitura vai muito além da capacidade de inserir vocabulários ou de aprimorar o sistema linguístico, conforme pensava anteriormente, entendendo que ela fornece reflexões intensas, mesmo as leituras feitas por mero prazer. Ela pode estimular a nossa curiosidade e nos levar a querer conhecer e de-

envolver o nosso conhecimento, possibilitando ainda mais a interação dos alunos com o autor da obra, sua era, suas ideologias e seus sentimentos. Os alunos poderão ser futuros escritores e transformarem sua individualidade com o acesso aos livros literários e, segundo o escritor italiano Ítalo Calvino (2007, p. 8-13), uma obra ou um clássico passa a deixar marcas na memória que, porventura, servirão como conhecimento prévio para um escritor.

Dessa forma, ao longo da pesquisa, a leitura e a escrita são tratadas como um processo de construção de sentido que se inicia apoiado nas interações ou no diálogo existente entre o leitor (aluno-participante) /texto/autor. A partir desse argumento, percebemos que o texto sem o leitor não obtém significado, pois ele é quem dá voz e vida ao texto, conforme já mencionamos anteriormente, mesmo sabendo que “a realidade, nada virtual, da nossa educação cobra uma significativa mudança no sistema educacional e no papel docente” (CARVALHO, 2008, p. 15).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Análise de Textos: Fundamentos e Práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Básica, 2018.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARVALHO, Gracinda Sousa de. *Histórias Digitais: Narrativas no século XXI*. O Software Movie Maker como Recurso Procedimental para Construção de Narrações. Dissertação de mestrado: São Paulo, 2008. Biblioteca digital Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/423832008/HISTORIAS-DIGITAIS-NARRATIVAS-DO-SEC-XXI-pdf>. Acesso em: 29 de dezembro de 2019, 18h.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. de Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística Textual: Introdução*. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomez. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Trad. de Luiza Maria Silveira. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 276p.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.

JAMISON, Anne. *Fic: Por que a fanfiction está dominando o mundo*. Trad. de Marcelo Barbão. 1. ed., 2017. Copyright: 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs). *Escola e leitura: velha crise; novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

RIBEIRO, Daniel. *Wattpad oferece biblioteca e uma das maiores comunidades de leitores*. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/wattpad.html> Acessado em: 26 de janeiro de 2018.

STEPHANI, A. D.; TINOCO, R. C. A Leitura Literária como Resposta e o Papel do Professor Mediador nesse Diálogo. In: SILVEIRA, E. L.; BATISTA, M. R. (Orgs). *Ensino de Literatura e de Leitura Literária: Desafios, Reflexões e Ações*. Porto Alegre-RS: Fi, 2019. p. 47-80

YUNES, Eliane. *A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas*. Rio de Janeiro: Antares, 1984.